

Manual Veterinário de Colheita e Envio de Amostras



2010



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**

Comitê Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde

Saúde Pública Veterinária
Centro Pan-Americano de Febre Amarela

BIOSSEGURANÇA

Autores

Edviges Maristela Pituco
Ricardo Spacagna Jordão
Adriana Hellmeister de Campos Nogueira

Centro de P & D de Sanidade Animal
Instituto Biológico (APTA/SAA-SP)

Biossegurança é um conjunto de procedimentos destinados a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades suscetíveis de comprometer a saúde humana, animal e o ambiente

1 - Equipamentos de proteção individual (EPI)

Utilizar vestimentas de proteção apropriadas de acordo com o risco, tais como macacão, avental ou calça e jaqueta impermeáveis.



2 - Equipamentos para contenção dos animais

Verifique com antecedência se as instalações e equipamentos estão disponíveis, limpos e em boas condições de uso. Utilize equipamentos e materiais de boa qualidade.

Abre boca



Imobilizador nasal tipo "formiga"



Cachimbo

Para prevenir acidentes e fazer uma boa colheita de amostras para diagnóstico, é muito importante que o animal esteja bem imobilizado. Isto deve ser feito preferencialmente no tronco de contenção.



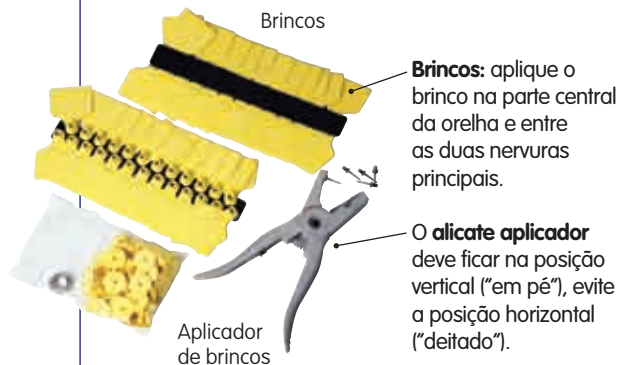
- ✓ Uma boa contenção pode ser obtida pelo uso de argola nasal



Muitas vezes é necessário o uso de peias, principalmente quando há risco de acidentes (com coices) ou quando os animais ficam inquietos.

3 - Identificação do animal e da amostra

Os métodos de identificação animal mais comuns são: tatuagem, brinco (visual ou eletrônico) e marcação a fogo.



A identificação da amostra começa com a identificação do animal. Essa etapa é crucial para que no final do processo, seja garantida a rastreabilidade. No momento da colheita da amostra de cada animal, o número do animal deverá ser conferido e anotado no rótulo do frasco e no formulário de colheita. Na impossibilidade de se obter a identificação do animal, identificar o lote ou núcleo, a colmeia, entre outros.

NOTA
Registrar a identificação do animal no recipiente de colheita, preferencialmente em rótulo de esparadrapo com caneta esferográfica. Para substituir essa forma de identificação, é necessário que a alternativa a ser empregada seja previamente testada.



4 - Descarte de material

Material perfuro-cortante

Agulhas, lâminas de bisturi, tubos quebrados, tubos de vidro contendo fluido devem ser descartados em caixas coletoras próprias para material perfuro-cortante. Na falta dessas, utilizar recipientes de paredes rígidas com tampa (latas de leite em pó ou similares).



NOTA

Os recipientes contendo os resíduos potencialmente infectantes devem ser sinalizados como "Infectante" e destinados para coleta de lixo hospitalar ou algo equivalente, respeitando-se as normas nacionais e internacionais que têm por finalidade minimizar riscos ambientais, sanitários e ocupacionais.



Outros materiais

Seringas, luvas, gorro, máscara, avental ou macacão descartável, gaze, algodão e outros materiais potencialmente infectantes devem ser descartados em saco branco de lixo, devidamente identificado para substância infectante.



NOTA

Antes de sair da propriedade, todos os materiais utilizados na colheita, tais como: sondas, imobilizadores (formigas), agulhas metálicas e botas, deverão ser desinfetados, com desinfetantes químicos ou físicos, observando-se o tempo de contato e as indicações para cada situação. Os demais materiais, como os macacões, deverão ser colocados em sacos plásticos para posterior desinfecção e lavagem.

5 - Acondicionamento para remessa de amostras para diagnóstico

O sistema de embalagem, inclusive para transporte terrestre, deve ser envasamento triplo: um recipiente primário, uma embalagem secundária e uma embalagem externa obrigatoriamente rígida (embalagem terciária).

1º Passo

Acondicionar o recipiente que contém a amostra (recipiente primário), identificado de forma clara e legível, em saco plástico vedado hermeticamente.



2º Passo

Envolver este conjunto em manta absorvente, prevenindo possíveis vazamentos.

Importante: Deve-se realizar a desinfecção externa em todas as etapas do processo de acondicionamento da amostra, desde o recipiente primário com a amostra, o saco plástico e a embalagem secundária até a caixa isotérmica

3º Passo

Acondicionar dentro de outro recipiente resistente (embalagem secundária). Como alternativa de embalagem secundária, pode ser utilizada lata de leite em pó ou de achocolatado, por exemplo.



NOTA

Se forem colocados vários recipientes primários frágeis em uma mesma embalagem secundária, eles devem ser envolvidos individualmente ou separados de forma que se evite o contato entre eles

4º Passo

Acomodar o recipiente na caixa isotérmica (embalagem intermediária), que deverá, por sua vez, ser colocada na embalagem terciária (externa). Utilizar gelo reciclável em quantidade compatível com o tamanho da amostra e o tempo para chegada ao laboratório (como alternativa, garrafa pet bem fechada, com água congelada). Preencher o espaço vazio com enchimentos macios (flocos de isopor, jornal, papel toalha).



- ✓ Use caixas isotérmicas resistentes e em boas condições

NOTA

O transporte de amostras que tenham probabilidade insignificante de conter substâncias infecciosas, como soro e sangue para inquéritos soropidemiológicos ou que os agentes patogênicos tenham sido neutralizados ou inativados de forma a não mais representar qualquer risco à saúde, não está sujeito a esta regulamentação, devendo apenas garantir que a embalagem primária seja estanque e a prova d'água. A embalagem secundária pode ser um saco plástico hermético e a marca externa deve apenas conter a expressão "Amostra Animal Isenta de Agente Infeccioso".

5º Passo

Na parte externa da tampa da caixa isotérmica, afixar a requisição de exame, devidamente preenchida e colocada num saco plástico transparente. Fechar bem a caixa isotérmica e colocá-la dentro da embalagem terciária, que deverá ser rotulada de acordo com as normas nacionais e internacionais. Em lados opostos, colocar a orientação de embalagem: "Este lado para cima".



NOTA

Para o transporte, as embalagens de material biológico referente a espécime diagnóstico devem ser identificadas com:

- ✓ Nome, endereço e telefone do remetente e do destinatário
- ✓ Telefone para emergências
- ✓ A marca "UN 3373" colocada na superfície externa da embalagem terciária, de modo que seja fácil de ver e ler. A designação oficial de transporte "Substância Biológica, categoria B" deverá figurar ao lado da marca



SUBSTÂNCIA BIOLÓGICA
Categoria B

6 - Requisição de exames

INFORMAÇÕES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA REMESSA DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO

Nome da Propriedade: _____
 Nome do Proprietário: _____
 Endereço: _____ Cidade/Estado: _____
 CEP: _____ e-mail: _____
 Caixa Postal: _____ Celular: _____
 Fone: _____

Dados do Médico Veterinário

Nome: _____ E-mail: _____
 Fone: _____ Celular: _____
 Endereço para envio do resultado: _____ Cidade/Estado: _____
 CEP: _____

Dados das Amostras

Sistemas afetados: Sistema nervoso central Infecções vasculares
 Infecções de mucosa e pele Infecções ósteo-articulares
 Infecções gastrintestinais Infecções do aparelho respiratório

Finalidade do exame: Confirmação de diagnóstico e vigilância Monitoramento
 Movimentação Outra: _____
 Requisito certificação/revalidação

Tipo de Amostras: _____
 Soro
 Sangue Total - Anticoagulante: EDTA Outro: _____
 Biópsia - Especificar: sítio da lesão/tecido _____
 Conteúdo gástrico Fezes Sêmen Secreção: _____
 Órgãos: _____
 Embrião Feto Fluido cavitário Placenta/cotilédone
 Outras - Especificar: _____

Informações Complementares:

Informações Clínicas: (descrever objetivamente os achados clínicos mais significativos)

 Dados epidemiológicos relevantes: (área endêmica de alguma doença infecciosa, pessoas envolvidas etc)

 Diagnóstico presuntivo: _____

Formulário detalhado de colheita

Identificação da amostra	Identificação do animal	Espécie	Idade	Sexo	Tipo de amostra	Principal sistema afetado

Data da colheita: _____ Data do envio: _____
 Responsável pela colheita: _____

Pontos importantes no preenchimento da Requisição de Exames

1 - Localização da propriedade

- 1.1 Nome completo (sem abreviações) e endereço do proprietário do animal suspeito.
- 1.2 Nome completo da propriedade ou estabelecimento onde foi colhida a amostra.
- 1.3 Localização que facilite o acesso à propriedade citada.

2 - Identificação do remetente da amostra

- 2.1 Nome completo (sem abreviações) e endereço do responsável pelo encaminhamento da amostra. Deverá constar um número de telefone para casos de emergência.
- 2.2 O responsável pelo preenchimento do formulário e envio da amostra deverá ser um profissional devidamente habilitado para trabalhar com materiais de risco biológico.

3 - Descrição do animal suspeito, rebanho e da amostra

- 3.1 Informar a data da colheita, nome ou número do animal suspeito, idade, sexo, raça e espécie.
 - 3.2 Preencher a finalidade do exame (ex. confirmação de diagnóstico, movimentação, monitoramento). Em caso de confirmação de diagnóstico, descrever quais os sinais clínicos apresentados pelo animal, e a data provável de início da doença e em caso de necropsia, descrever os achados mais significativos.
- Para confirmação de diagnóstico deve-se preencher uma requisição de exames para cada animal**
- 3.3 Informar o número de animais existentes na propriedade, quantos animais apresentaram sinais clínicos semelhantes e quantos vieram a óbito (informar vacinação, vermifugação).
 - 3.4 Informar quais amostras foram remetidas e conservante utilizado.

4 - Informações complementares

Esse espaço é reservado para qualquer outra informação que o técnico considere pertinente (suspeita de zoonoses, informar se há pessoas envolvidas, etc.)

FORMULÁRIO ÚNICO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES PARA SÍNDROME NEUROLÓGICA
(versão atualizada - dezembro/2009) Nº _____ (UF)

A		2º Registro Profissional nº _____	
1º Responsável pela colheita da amostra:		Registro Profissional nº _____	
2º Responsável pelo envio:		Telefone: () _____	
Endereço:		Fax: () _____	
Município/UF:			
E-mail:			
B		2º Propriedade:	
1º Proprietário:		Município/UF:	
3º Coordenadas:		Telefone: () _____	
4º Localização:		Fax: () _____	
E-mail:			
C			
1º Espécie:		2º Equídeo <input type="checkbox"/> Ovíno <input type="checkbox"/>	
Bovídeo <input type="checkbox"/> (para bovino importado citar o país de origem: _____)		Caprina <input type="checkbox"/> Suína <input type="checkbox"/> Canina <input type="checkbox"/> Felina <input type="checkbox"/> MH <input type="checkbox"/> MNH <input type="checkbox"/> Animais Silvestres <input type="checkbox"/> (citar a espécie: _____)	
3º Local de origem da amostra (para ruminante):		Estabelecimento de criação <input type="checkbox"/> Hospital	
veterinário <input type="checkbox"/> Feiros/aglomeração de animais <input type="checkbox"/> Outro: (especificar: _____)		Sexo: M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>	
4º Identificação do animal:		Idade: _____ meses Ração: _____	
5º Método para estipular idade (para ruminante):		Registro genealógico ou na fazenda <input type="checkbox"/> Cronologia dentária <input type="checkbox"/> Outro: (especificar: _____) Quando: _____	
6º O animal ingeriu ração em alguma fase da vida?		Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Quando: _____	
7º Havia outras espécies afetadas?		Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Quantos <input type="checkbox"/> mortos <input type="checkbox"/>	
8º Número de animais no rebanho:		doentes <input type="checkbox"/> Cinomose <input type="checkbox"/> Leprose <input type="checkbox"/>	
9º O animal morto já foi vacinado para:		Raiva <input type="checkbox"/> Clostridiose <input type="checkbox"/> Outras _____ Quando? _____	
10º Origem da notificação:		Proprietário <input type="checkbox"/> Terceiro <input type="checkbox"/> Vigilância <input type="checkbox"/> Data da notificação: _____	
11º Data da 1ª visita:		Data provável do início da doença: _____	
12º Tipos de sinais clínicos apresentados (assinalar):			
Morte súbita <input type="checkbox"/>		Paralisia flácida dos membros posteriores <input type="checkbox"/>	
Depressão <input type="checkbox"/>		Paralisia flácida dos membros anteriores <input type="checkbox"/>	
Ataxia <input type="checkbox"/>		Alteração comportamental <input type="checkbox"/>	
Paralisia, mas alergia <input type="checkbox"/>		Fotofobia/aerofobia <input type="checkbox"/> Sialorréia <input type="checkbox"/>	
Priapismo <input type="checkbox"/>		Midríase <input type="checkbox"/> Agressividade <input type="checkbox"/>	
Cegueira <input type="checkbox"/>		Opisthismo <input type="checkbox"/> Tetania <input type="checkbox"/>	
Incoordenação <input type="checkbox"/>		Espasmos musculares <input type="checkbox"/>	
13º Duração dos sinais clínicos (desde o início até a morte/sacrifício):		Sacrificado: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
14º Havia animais que se recuperaram dos sinais clínicos?		Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Que percentual? _____%	
15º Houve contato direto de pessoas com animais suspeitos?		Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
E			
16º Tipo de amostra encaminhada:		Encéfalo <input type="checkbox"/> Medula <input type="checkbox"/> Visceras/Outros <input type="checkbox"/>	
17º Dia e hora provável da morte:		Quais? _____ Dia e hora da colheita da(s) amostra(s): _____	
18º Tempo entre a colheita e a fixação do material:		Material enviado em: _____	
F			
Observações			
Local/Data: _____			
Assinatura e carimbo			

Alguns pontos importantes no preenchimento da Requisição de Exames Para Síndrome Neurológica

A - Identificação do remetente da amostra:

Nome completo do responsável pela colheita e/ou pelo envio da amostra com o nº do registro profissional, caso seja veterinário oficial, o nº da matrícula e nome da instituição.

B - Localização da propriedade onde foi colhida a amostra:

Nome completo do proprietário do animal e da propriedade ou estabelecimento onde foi colhida a amostra. Se possível, registrar as coordenadas da propriedade e localização que facilite o acesso.

C - Descrição do animal suspeito e do rebanho em que se encontrava:

Marcar a espécie animal e no caso de animal silvestre especificar o nome vulgar. Marcar MH (morcego hematófago) e MNH (morcego não hematófago). **Ruminante:** colocar o local de origem da amostra no item 2 e preencher o item 5, referente a ingestão de proteínas, concentrados, ração e suprimento mineral protéico. Informar o rebanho existente, nº de animais com sintomas clínicos e mortos, para animais de companhia ou silvestre desconsiderar essa informação.

D - Ações na propriedade suspeita e os sinais clínicos apresentados.

Colocar a origem da notificação, data da 1ª visita e a data provável do início da doença.

E - Informações sobre a colheita, acondicionamento e conservação da amostra

Pode ser marcado mais de um quadrículo, desde que as amostras pertençam ao mesmo animal. Especificar as amostras encaminhadas, sempre quando "visceras/outras" for marcado.

F - Observações.

Colocar outras informações pertinentes, inclusive informando agressões a pessoas, caso tenham ocorrido.

**INFORMAÇÕES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA REMESSA DE AMOSTRAS
PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE ABELHAS *Apis mellifera***

Nome da Propriedade: _____
 Endereço da Propriedade: _____
 Nome do Proprietário (apicultor): _____
 Endereço: _____ Cidade/Estado: _____
 CEP: _____ e-mail: _____
 Caixa Postal: _____ Celular: _____
 Fone: _____

Dados do Médico Veterinário

Nome: _____ Celular: _____ E-mail: _____
 Fone: _____
 Endereço para envio do resultado: _____ Cidade/Estado: _____
 CEP: _____

Dados das Amostras

Amostras colhidas e seu aspecto no momento da colheita:
 Abelhas do alvado. Aspecto: _____
 Abelhas da área de cria. Aspecto: _____
 Abelhas do chão. Aspecto: _____
 Crias. Aspecto: _____
 Favo de mel. Localização na colmeia. _____
 Outros dados. Especificar: _____

Informações da colmeia

Identificação da colmeia:
 (identifique a colmeia de forma permanente e escreva essa identificação aqui) _____

Condição da colmeia:
 Forte. Obs: _____
 Média. Obs: _____
 Fraca. Obs: _____
 Outras condições. _____

Informações complementares

Adota alimentação suplementar (energética ou protéica)? Especificar e declarar a origem. _____
 Prática apicultura migratória? Para que local? Em que época do ano? _____
 Número total de colmeias na propriedade visitada. _____
 Informações Clínicas:
 (sintomas observados, comportamento, número de colmeias afetadas, etc.): _____

Formulário detalhado de colheita

Identificação da amostra	Identificação da colmeia	Tipo de amostra

Data da colheita: _____ Data do envio: _____
 Responsável pela colheita: _____

**Pontos importantes no preenchimento
da Requisição de Exames**

1 - Localização da propriedade

- 1.1** Nome da propriedade ou estabelecimento onde foi colhida a amostra.
1.2 Endereço da propriedade ou estabelecimento onde foi colhida a amostra (incluir localização que facilite o acesso à propriedade citada).
1.3 Nome completo (sem abreviações) e endereço e telefone do proprietário do apiário.

2 - Identificação do remetente da amostra

- 2.1** Nome completo (sem abreviações), endereço e telefone do responsável pelo encaminhamento da amostra.

3 - Dados das Amostras

- 3.1** Preencher um formulário por colmeia.
3.2 Informar todos os tipos de amostras colhidas em cada colmeia, com as observações pertinentes.
 Não esquecer de indicar o local no interior da colmeia onde o pedaço de favo de mel foi colhido.

4 - Informações da colmeia

- 4.1** Caso o apicultor não adote marcação permanente nas colmeias, fazer marcação em cada uma das colmeias de onde foram colhidas as amostras.

5 - Informações complementares

- 5.1** Detalhar o manejo de alimentação suplementar adotado pelo apicultor (incluindo época de fornecimento às abelhas).
5.2 Caso o apicultor pratique apicultura migratória, indicar os locais para os quais as colmeias são deslocadas em cada época do ano.
5.3 Informar se outros apicultores têm colmeias na mesma propriedade.
5.4 Utilizar o verso do formulário para outras observações que considerar importantes e não contempladas pelos itens mencionados (ex.: histórico do problema etc.)

Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento - MAPA
Departamento de Saúde Animal
Esplanada dos Ministérios – Bloco D, Anexo A,
Sala 301
70043-900 - Brasília, DF - Brasil
Tel.: 00 55 61 3218-2701 • Fax: 00 55 61 3226-3446
<http://www.agricultura.gov.br>
0800 - 7041995

Organização Pan-Americana
da Saúde – OPAS/OMS
Saúde Pública Veterinária
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa -
PANAFTOSA
Av. Presidente Kennedy, 7778 – CEP: 25040-004
Duque de Caxias, Rio de Janeiro – Brasil
Tel.: 00 55 21 3661-9003 • Fax: 55 21 3661-9001
<http://www.panaftosa.org.br>

**Secretaria de
Defesa Agropecuária**

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**

*Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde*

**Saúde Pública Veterinária
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa**